



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS N.º2 DE ELVAS

# PROJETO EDUCATIVO

2022/2026

## Índice

I. Introdução .....	3
II. Caracterização do Contexto de Ação Educativa .....	4
2.1. Localização e Caracterização do Concelho de Elvas .....	4
2.2. Origem e História do Concelho .....	4
2.3. Clima .....	5
2.4. Demografia .....	5
2.5. Estrutura Socioeconómica .....	6
2.6. Nível de Escolaridade .....	7
2.7. Aspetos Sociais da Cidade de Elvas .....	7
III. Identificação do Agrupamento .....	8
3.1. Caracterização do Agrupamento .....	8
3.1.1. Escola Sede - Escola Básica N.º 1 de Elvas .....	9
3.1.2. Escola Básica de Santa Luzia .....	9
3.1.3. Jardim de Infância do Revoltinho .....	10
3.1.4. Escola Básica da Calçadinha.....	10
3.1.5. Jardim de Infância de Malvar.....	10
3.2. Condições Materiais e de Equipamento .....	10
3.3. Órgãos de Administração e Gestão da Escola e Estruturas de Organização Educativa .....	11
3.4. Parcerias com Entidades do Meio Envolverte .....	11
3.5. Organização Pedagógica .....	12
3.5.1. Critérios de Distribuição do Serviço Docente .....	12
3.5.2. Critérios de Elaboração dos Horários dos Alunos .....	13
3.5.3. Critérios de Constituição de Turmas .....	14

3.6. Oferta Educativa .....	15
3.7. Caracterização da Comunidade Educativa.....	15
3.7.1. Corpo Discente.....	15
3.7.2. Análise do Sucesso Escolar .....	16
3.7.3. Corpo Docente .....	18
3.7.4. Corpo Não Docente .....	19
IV. Análise SWOT.....	20
V. Missão, Visão, Valores e Prioridades para o Agrupamento .....	22
5.1.	
Missão.....	22
5.2. Visão.....	22
5.3. Valores.....	23
5.4. Prioridades.....	23
VI. Plano de Ação Estratégico .....	24
VII. Avaliação do Projeto Educativo .....	34
VIII. Disposições Finais .....	34
8.1. Divulgação do Projeto Educativo.....	34
8.2. Vigência do Projeto Educativo .....	34
8.3. Homologação .....	34

## I. Introdução

***Os projetos educativos de escola têm a sua origem marcada pela confluência entre o movimento de reforço da autonomia e da gestão centrada nas escolas e o movimento cuja preocupação se situa na melhoria da sua qualidade.***

Jorge Adelino Costa. *Projetos Educativos das escolas: um contributo para a sua (des)construção, 2003*

O Projeto Educativo de Agrupamento (PEA) é, segundo a legislação vigente, um instrumento privilegiado e estratégico para a construção e exercício da autonomia das escolas.

Neste documento estruturante, organizador da diversidade, são delineadas, objetivamente, as prioridades, a missão e a visão da escola, reveladoras da sua própria identidade. O Projeto Educativo tem um papel regulador da ação pedagógica que permite enquadrar a legislação nacional num dado e concreto contexto socioeducativo, definir possibilidades e apontar oportunidades.

As linhas de trabalho do presente Projeto Educativo têm em consideração as orientações gerais de política educativa, no que se refere aos modelos de organização pedagógica, aos contextos decorrentes do *Estatuto da Carreira Docente* e aos princípios da *Lei de Bases do Sistema Educativo*, com especial enfoque na *Flexibilização Curricular*, no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* e na *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*.

No atual contexto, caracterizado por constantes mudanças e incertezas, a escola tem de afirmar-se como uma instituição que, de forma coerente e com uma intencionalidade clara, contribui para o desenvolvimento estratégico da sociedade, nas suas diversas vertentes.

Ao circunscrever as aspirações de toda a comunidade educativa, o PEA constitui um desafio que protagoniza a própria comunidade educativa, responsabilizando-a individual e coletivamente pela sua eficaz concretização. A procura sistemática de melhores condições pedagógicas, norteadas pelos valores de uma escola pública de qualidade e aliada a uma cultura de sentido de responsabilidade e cidadania ativa, criativa, crítica e responsável contribuirão, certamente, para uma escola mais autónoma, mais participativa e mais inclusiva.

## II. Caracterização do Contexto de Ação Educativa

### 2.1. Localização e Caracterização do Concelho de Elvas

Elvas é o segundo concelho do distrito de Portalegre, com cerca de 631 Km<sup>2</sup>, confinado entre os concelhos de Campo Maior, Arronches, Monforte, Borba e Alandroal e fazendo fronteira com Espanha (Caia).

É constituído por 7 freguesias:

- 2 urbanas: Assunção, Ajuda, Salvador e Santo Ildefonso;

Caia e São Pedro e Alcáçova.

- 5 rurais: Santa Eulália;

São Brás e São Lourenço;

São Vicente e Ventosa;

União das Freguesias de Barbacena e Vila Fernando;

União das Freguesias de Terrugem e Vila Boim.

### 2.2. Origem e História do Concelho

A fundação de Elvas data de um tempo que não é possível fixar, mas não há dúvida de que a sua origem é muito remota.

Não pode de forma alguma ser esquecido o papel preponderante que Elvas desempenhou na consolidação da independência nacional como praça-forte e guarda avançada do reino ao resistir heroicamente perante o avanço castelhano na célebre Batalha das Linhas de Elvas, a 14 de janeiro de 1659. Em memória deste acontecimento, o feriado municipal celebra-se a 14 de janeiro.

Integrada na província alentejana, a cidade sempre esteve ligada aos grandes acontecimentos da história de Portugal, como atestam os seus monumentos, dos quais se destacam os seguintes:

- Muralhas de Elvas: Obra-prima da arquitetura militar do séc. XVII, formam um polígono irregular com doze lados, possuindo o maior número de fortificações com baluartes do mundo (os fortes de S. Pedro, S. Mamede, S. Francisco, Sta. Luzia e da Graça fazem parte deste conjunto);

- Forte de Sta. Luzia: Assim denominado por ter sido construído no outeiro com o mesmo nome, foi mandado construir em 1641, por D. João IV, desempenhando um importante papel durante as “Guerras da Restauração”;

- Forte da Graça: Inaugurado em 1792, a sua construção, proposta pelo conde de Lippe, foi iniciada em 1763, no reinado de D. José I;

- Aqueduto da Amoreira: Da responsabilidade do arquiteto Francisco de Arruda, a sua construção decorreu de 1529 a 1622.

A 30 de junho de 2012, todo o centro histórico foi classificado como Património da Humanidade, bem como as muralhas abaluartadas do séc. XVII, o Forte de Sta. Luzia, o Forte da Graça, o Aqueduto da Amoreira e os três fortins: de São Pedro, de São Mamede e de São Domingos ou da Piedade.

### 2.3. Clima

Elvas apresenta um clima temperado mediterrânico, com quatro estações, sendo mais marcadas o verão e o inverno.

Os verões apresentam temperaturas bastante elevadas chegando facilmente a ultrapassar os 40°C (máximo registado 46°C em agosto de 2003) e com reduzida ou nula precipitação. Em contrapartida, os invernos são frios, com frequentes geadas e baixos valores de precipitação.

A temperatura média anual é de 16°C e a amplitude térmica anual é de 14°C.

### 2.4. Demografia

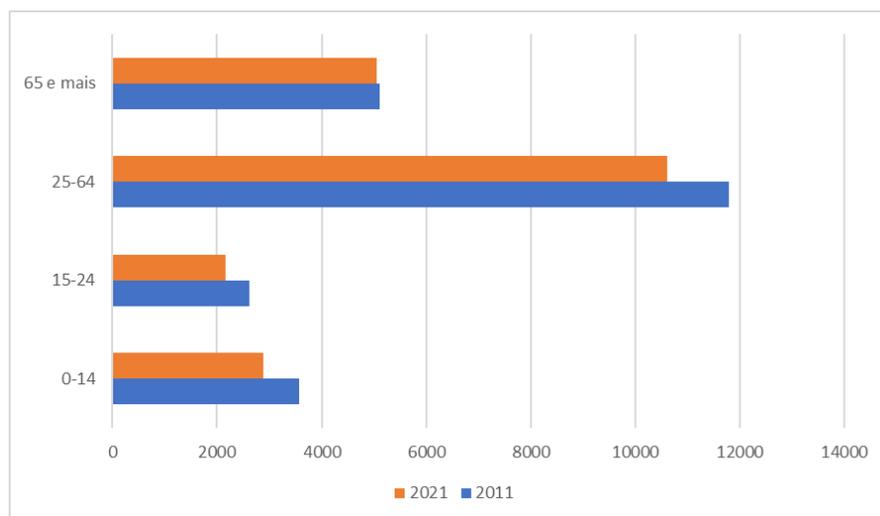
**Quadro 1 – População Residente no Concelho de Elvas, 2021**

	Total		Homens		Mulheres		Densidade Populacional	
	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011
Portugal	10.344.802	10.562.178	4.921.170	5.046.600	5.423.632	5.515.578	112,2	114,5
Elvas	20.733	23.078	9.876	11.092	10.857	11.986	32,8	36,6

**Fontes:** INE, Recenseamento Geral da População – Censos 2021 (resultados provisórios); Pordata – Densidade Populacional segundo os Censos 2021

A variação da população em Portugal é de -2,1% sendo o valor referente ao Concelho de Elvas de -10,2%.

**Gráfico 1 – População residente no Concelho de Elvas**



**Fonte:** INE, Recenseamento Geral da População – Censos 2021 (Resultados provisórios)

Assiste-se a uma redução da densidade populacional em todos os níveis etários, principalmente nas camadas mais jovens da população, mantendo-se a tendência dos valores registados em censos anteriores.

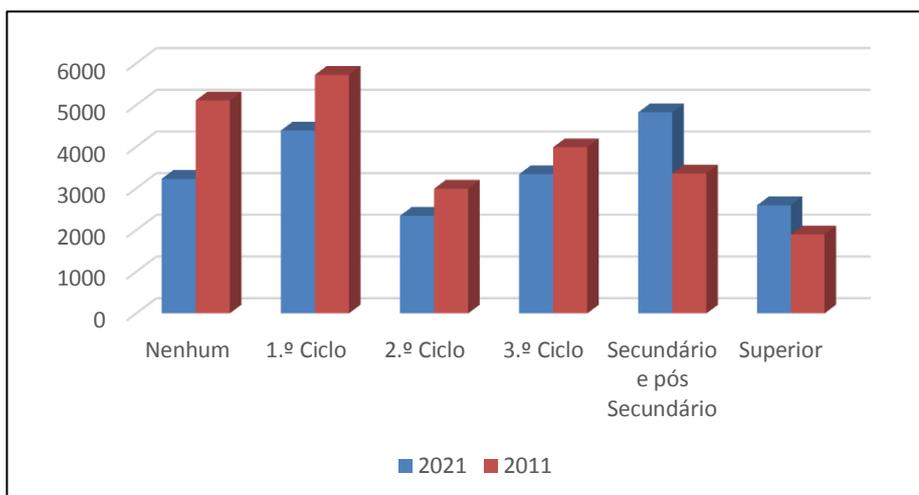
## 2.5. Estrutura Socioeconómica

No município predominam as atividades ligadas ao setor terciário, seguidas pelas do secundário e pelas do primário. O setor terciário contempla basicamente os serviços e o comércio. Na agricultura, destacam-se os cultivos de azeitona, de cereais, de prados temporários e culturas forrageiras. A pecuária tem também alguma importância, nomeadamente na criação de aves, ovinos e bovinos.

Recentemente, foi anunciada a construção da plataforma logística de Elvas / Caia pelo Governo. A plataforma vai incluir áreas logísticas multifunções, especializadas e de transformação, terminal ferro-rodoviário e serviços de apoio a empresas e veículos. A plataforma do Caia visa alargar o *hinterland* dos portos de Lisboa, Setúbal e Sines e dinamizar a atividade económica da região do Alentejo. Nos últimos anos, o setor de serviços tem aumentado no concelho com a abertura de novos serviços e empresas de *call center*.

## 2.6. Nível de Escolaridade

**Gráfico 2 – Nível de escolaridade da população residente**



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População – Censos 2021 (Resultados provisórios)

Verifica-se que a percentagem da população sem escolaridade e com o 1.º Ciclo é muito próxima do valor da população com Ensino Secundário, Pós-secundário e Superior.

## 2.7. Aspetos Sociais da Cidade de Elvas

A escola, enquanto espaço aberto à comunidade envolvente, procura promover a sua interação através da participação em iniciativas culturais e desportivas, entre outras, como forma privilegiada de adquirir e partilhar conhecimento. Tratando-se de um meio com características rurais e urbanas, Elvas apresenta uma multiplicidade de ofertas quer a nível de infraestruturas culturais quer a nível de estruturas desportivas. De destacar as seguintes:

### Espaços e Associações Culturais

- Coral Pública Hortênsia de Castro;
- Banda 14 de Janeiro;
- Grupo de Roncas;
- Associação Arkus;
- Gota de Arte;
- Biblioteca Municipal;
- Arquivo Histórico Municipal;
- Cine-Teatro Municipal de Elvas;

- Auditório S. Mateus;
- Museu de Arte Contemporânea;
- Museu da Fotografia;
- Museu Militar;
- Museu de Arte Sacra;
- Museu Etnográfico;

#### **Imprensa escrita e páginas web**

- Jornal “Linhas de Elvas”;
- Rádio Elvas;
- *tudobem.com*;
- *perspetiva.com*;

#### **Desporto**

- O Elvas C.A.D. (Clube Alentejano de Desportos);
- Os Elvenses;
- C.E.N. (Clube Elvense de Natação);
- Estádio Municipal de Atletismo;
- Clube de Tiro e Caça de Elvas;
- Piscina Municipal;
- Clube Escola de Ténis;
- Rugby Clube de Elvas;
- Europadel Elvas.

A rede escolar pública e privada do Concelho de Elvas é constituída por três Agrupamentos de escolas, pelo Colégio Obra de Santa Zita, Jardim de infância Os Terceiros, Colégio Luso-Britânico, Escola Superior Agrária de Elvas e Academia de Música.

### **III. Identificação do Agrupamento**

#### **3.1. Caracterização do Agrupamento**

Por despacho do Sr. Diretor Regional Adjunto de Educação do Alentejo, datado de 28/11/2006, foi homologada a constituição do Agrupamento Vertical de Escolas

N.º2 de Elvas, com sede na Escola Básica N.º1 de Elvas e que inclui os seguintes estabelecimentos de educação e ensino do concelho de Elvas: Escola Básica N.º1 de Elvas, Escola Básica de Santa Luzia, Escola Básica da Calçadinha, Jardim de Infância de Malvar e Jardim de Infância do Revoltinho.

#### 3.1.1. Escola Sede - Escola Básica N.º1 de Elvas

Implantada na periferia da cidade - saída para Juromenha - a escola está inserida numa zona de expansão urbana de características residenciais. Criada na fase de lançamento do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, a atual Escola Básica N.º1 de Elvas iniciou a sua atividade em 1968/69.

No ano letivo de 1997/98 aderiu à experiência dos Cursos de Educação e Formação Profissional Inicial (Despacho Conjunto n.º 123/97), temporariamente substituídos por Cursos Vocacionais. No ano letivo de 2016/17, voltaram a ser ministrados os Cursos de Educação e Formação Profissional.

No ano letivo de 2019/20, deu-se início à construção de uma nova escola sede, inaugurada a 7 de julho de 2021. Estas instalações permitiram colmatar as carências físicas e materiais sentidas ao longo dos anos nos 2.º e 3.º Ciclos de escolaridade.

#### 3.1.2. Escola Básica de Santa Luzia

A área ocupada pela escola é de cerca de 8500 m<sup>2</sup>, na qual estão situados seis edifícios: três do Plano dos Centenários datados de 1957, um edifício do Plano Indiferenciado datado do início da década de oitenta e dois mais recentes. Em quatro destes edifícios estão distribuídas dezasseis salas de aula de 1.º Ciclo. Num deles, foi fechado o alpendre onde funciona a sala de professores. No quinto, localizam-se duas salas de atividades do Jardim de Infância, com um pequeno espaço destinado ao funcionamento da componente de apoio à família. No último, encontram-se também duas salas do 1.º Ciclo utilizadas conforme as necessidades, a Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos e o bufete.

No ano de 2018, foi inaugurado o Centro Comunitário de Santa Luzia, onde se encontra uma sala polivalente com refeitório.

A escola dispõe de um pátio de recreio descoberto, rodeado por um muro rematado com gradeamento, com um pequeno espaço infantil, equipado com algumas

estruturas lúdicas. No restante terreno estão plantadas árvores, quase todas laranjeiras e limoeiros.

### 3.1.3. Jardim de Infância do Revoltinho

O Jardim de Infância do Revoltinho funciona num edifício composto por quatro salas; uma sala polivalente para as Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF), casas de banho, copa e duas salas de arrecadação.

Existe um pátio exterior composto por uma zona descoberta, com um parque infantil instalado e uma pequena zona coberta.

### 3.1.4. Escola Básica da Calçadinha

O espaço é composto por dois edifícios, um com duas salas de aula onde funciona o 1.º Ciclo e o outro com uma sala onde funciona o Jardim de Infância.

A escola tem um pátio coberto e uma zona descoberta.

### 3.1.5. Jardim de Infância de Malvar

O Jardim de Infância funciona num edifício anexo à Junta de Freguesia de S. Brás e S. Lourenço, tem um espaço exterior vedado, com sala de atividades e uma sala destinada às AAAF. Para o desenvolvimento de algumas atividades, usufrui de um salão polivalente e de um parque desportivo público, pertença da Junta de Freguesia.

## 3.2. Condições Materiais e de Equipamento

A Escola Básica de Santa Luzia apresenta algumas carências ao nível dos espaços e equipamentos, no que diz respeito a salas específicas para professores e receção a encarregados de educação; zonas de lazer para as crianças no espaço exterior; alpendre no edifício número 4; mobiliário e calafetação; equipamento informático e respetivo acompanhamento técnico/manutenção.

Nos Jardins de Infância do Agrupamento, existe carência de material para a prática de atividades desportivas, de equipamento informático adaptado às crianças e de mobiliário adequado às práticas letivas. Além disso, os Jardins de Infância de Santa Luzia e Revoltinho não dispõem de quadros interativos.

### **3.3. Órgãos de Administração e Gestão da Escola e Estruturas de Orientação**

#### **Educativa**

##### **Órgãos de Administração e Gestão da Escola:**

- Conselho Geral;
- Direção;
- Conselho Pedagógico;
- Conselho Administrativo;
- Associação de Pais e Encarregados de Educação.

##### **Estruturas de orientação educativa:**

- Departamentos Curriculares;
- Grupos Disciplinares;
- Conselhos de Turma;
- Conselhos de Diretores de Turma/Ciclo;
- Serviços de Psicologia e Orientação;
- Equipa Multidisciplinar de Apoio à Inclusão (EMAEI).

### **3.4. Parcerias com Entidades do Meio Envolverte**

- Câmara Municipal de Elvas;
- Junta de Freguesia de Assunção, Ajuda, Salvador e Santo Ildefonso;
- Junta de Freguesia de S. Brás e São Lourenço;
- Biblioteca Municipal de Elvas;
- Museus;
- Jornal *Linhas de Elvas*;
- Rádio Elvas;
- Centro de Saúde de Elvas;
- Bombeiros Voluntários de Elvas;
- Polícia de Segurança Pública;
- Guarda Nacional Republicana;
- Instituto Politécnico de Portalegre (Escola Superior Agrária de Elvas);
- Associação Arkus;
- Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM);

- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ);
- Clube Escola de Ténis de Elvas.

### **3.5. Organização Pedagógica**

#### **3.5.1. Critérios de Distribuição do Serviço Docente**

A componente letiva a constar do horário semanal de cada docente respeita o disposto no artigo 77.º conjugado com o artigo 79.º do Estatuto da Carreira Docente (ECD) dos educadores de infância e professores do Ensino Básico e Secundário.

O horário semanal dos docentes é de 35 horas, referentes a componente letiva, componente não letiva e trabalho individual.

A componente letiva considera-se completa quando totalizar 25 horas no Ensino Pré-Escolar e 1.º Ciclo e 22 horas nos 2.º e 3.º Ciclos e Ensino Especial.

Nos termos do artigo 79.º do ECD, a componente letiva do trabalho semanal dos docentes dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e da Educação Inclusiva é reduzida em 2, 4 ou 8 horas, consoante a idade e tempo de serviço.

A componente não letiva do serviço docente encontra-se definida no artigo 82.º do ECD e abrange a realização de trabalho individual e de trabalho de escola.

A distribuição do serviço da componente não letiva do trabalho de escola fica a cargo da diretora, de acordo com as necessidades dos alunos, as atividades previstas no Plano Anual de Atividades e as necessidades das bibliotecas escolares, de acordo com o Despacho Normativo n.º 10-B/2018 de 6 de julho.

A diretora estabelece o tempo semanal de 120 minutos para o 1.º Ciclo e 150 minutos para os 2.º e 3.º Ciclos, a incluir na componente não letiva de estabelecimento de cada docente, nos termos do n.º 4 do artigo 82.º do ECD, e as horas de redução do artigo 79.º do ECD de modo a que fiquem asseguradas atividades de promoção do sucesso escolar; o acompanhamento disciplinar dos alunos; cargos e equipas de trabalho.

Na distribuição de serviço deve ter-se em conta a adequação do perfil do professor às necessidades da turma. Os critérios subjacentes à distribuição de serviço docente visam a gestão eficiente e eficaz dos recursos humanos, tanto na adaptação aos fins educativos a que se destinam como na otimização do potencial de formação de cada um dos docentes.

O serviço docente não deve ser distribuído por mais de dois turnos por dia. Excetua-se a participação em reuniões de natureza pedagógica convocadas nos termos legais, quando as condições da escola assim o exigirem.

Com vista a melhorar a qualidade das aprendizagens, a diretora gere os seus recursos de forma a implementar as medidas previstas na legislação em vigor que melhor se adaptem aos objetivos definidos.

O trabalho colaborativo entre docentes desenvolve-se em equipas pedagógicas organizadas por ano de escolaridade, havendo um responsável por ano.

Poderão ocorrer alterações dos horários por motivo de ausência do docente. Nesta situação, os horários dos docentes do grupo serão reajustados por forma a garantir a ocupação plena dos alunos.

### 3.5.2. Critérios de Elaboração dos Horários dos Alunos

Critérios definidos em Conselho Pedagógico, de acordo com o Despacho normativo n.º 10 B/2018 de 6 de julho.

**Pré-escolar** – O horário de trabalho do Jardim de Infância serve para ajustar o horário aos interesses e necessidades das famílias, não podendo, nunca, implicar a diminuição do número de horas de funcionamento do Jardim de Infância que seja estipulado pelo Ministério da Educação. As famílias poderão beneficiar das AAAF, especialmente no que se refere ao prolongamento de horário, no período que antecede as aulas, no período de almoço e após o fim da atividade letiva (de acordo com as necessidades e a disponibilidade do Agrupamento).

**1.º Ciclo** – As escolas do 1.º Ciclo funcionam todas em regime normal, das nove às quinze horas e trinta minutos. A partir das dezasseis horas, os alunos estão ocupados em atividades de enriquecimento curricular. O horário destas escolas poderá ser alterado desde que haja confluência de interesses das partes envolvidas.

### **2.º e 3.º Ciclos**

Sempre que possível, devem ser respeitados os seguintes critérios:

- Lecionação da mesma disciplina em dias não consecutivos, quando a carga horária corresponda a dois blocos semanais;

- Distribuição das aulas de domínio teórico nos primeiros tempos da manhã;
- Distribuição das aulas de expressões preferencialmente da parte da tarde;
- Distribuição das aulas de Educação Física de forma a evitar a ocupação simultânea do pavilhão gimnodesportivo com um número de turmas superior a três;
- As aulas de Educação Física só poderão iniciar-se uma hora após o final do período de almoço;
- As disciplinas de Língua Estrangeira 1 (LE1) e Língua Estrangeira 2 (LE2) não devem ser lecionadas em tempos consecutivos.

### 3.5.3. Critérios de Constituição de Turmas

As turmas são constituídas de acordo com o Despacho Normativo n.º 16/2019 de 4 de junho que procede à alteração do Despacho Normativo n.º 10-A/2018 de 19 de junho.

O número de alunos por turma deverá ser de 20 a 25 no Ensino Pré-Escolar; de 24 no 1.º Ciclo e de 24 a 28 nos 2.º e 3.º Ciclos.

Sempre que possível, devem ser respeitados os seguintes critérios:

- Dar continuidade ao grupo, respeitando, contudo, as orientações do conselho de docentes/ turma devidamente fundamentadas e aprovadas pelas estruturas intermédias e direção;
- Na mudança de ciclo, para que haja um equilíbrio ao nível de competências de aprendizagem, as turmas podem ser desmembradas;
- Ao longo do ano letivo, por proposta do conselho de docentes/turma, podem surgir alterações à constituição de turmas, com vista à melhoria das aprendizagens e sucesso dos alunos;
- O número de alunos para abertura de uma disciplina de opção é de 20;
- As turmas são constituídas por 20 alunos sempre que no Relatório Técnico Pedagógico seja identificada como medida de sucesso à aprendizagem e à inclusão a necessidade de integração do aluno em turma reduzida;
- A redução de turma prevista no ponto anterior fica dependente do acompanhamento e permanência destes alunos na turma em pelo menos 60% do tempo curricular;
- Os alunos oriundos do estrangeiro com dificuldades especiais em Língua Portuguesa deverão integrar uma mesma turma por ano de escolaridade a fim de facilitar a prestação do apoio previsto;

- As turmas de Educação Moral e Religiosa Católica são constituídas com o número mínimo de 10 alunos e, sempre que necessário, integram alunos de outras turmas do mesmo ano de escolaridade;
- Só podem ser atendidos pedidos dos encarregados de educação desde que não contrariem os normativos em vigor;
- As turmas dos Cursos de Educação e Formação (CEF) são constituídas por um número mínimo de 15 alunos e um máximo de 20. O acesso e seleção dos candidatos a estes cursos regem-se por critérios pedagógicos/vocacionais de acordo com o despacho conjunto n.º 453/2004 de 27 de julho.

### 3.6. Oferta Educativa

O Agrupamento de Escolas N.º 2 de Elvas garante a escolaridade obrigatória aos alunos do concelho de Elvas, ministrando desde o Ensino Pré-Escolar ao 3.º Ciclo. A oferta de Cursos de Educação e Formação tem vindo a revelar-se fundamental para a diminuição significativa do abandono escolar no 3.º Ciclo.

### 3.7. Caracterização da Comunidade Educativa

#### 3.7.1. Corpo Discente

**Quadro 2** – Número de alunos ano letivo 2022/2023

Alunos	
Pré-Escolar	123
1.º CEB	315
2.º CEB	200
3.º CEB	288

**Fonte:** Serviços Administrativos do Agrupamento (setembro/2022)

No Ensino Pré-Escolar, o Jardim de Infância do Revoltinho possui 46 alunos distribuídos por 2 salas; Santa Luzia apresenta 2 salas com um total de 49 alunos, Malvar 18 alunos e a Calçadinha 10.

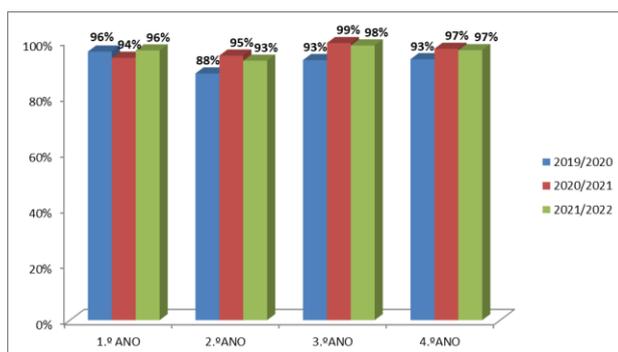
No que diz respeito ao 1.º Ciclo, 288 discentes frequentam a Escola de Santa Luzia e 27 a Escola da Calçadinha.

No 2.º Ciclo existem 5 turmas de 5.º ano e 4 de 6.º ano, com uma média de 22 alunos por turma.

No 3.º Ciclo existem 5 turmas de 7.º ano, 5 turmas de 8.º ano e 4 turmas de 9.º ano, com uma média de 21 alunos por turma. Existem ainda os cursos de Operador/a de Informática (SOI), com 9 alunos, e Empregado/a de Andares (SAH), com 11 alunos.

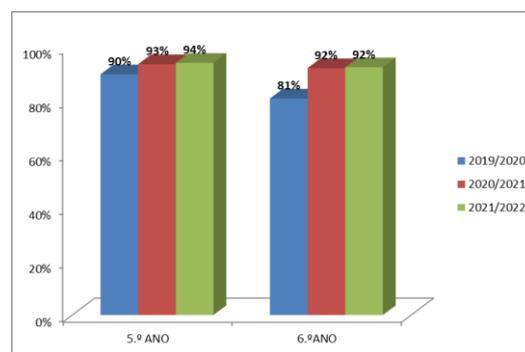
### 3.7.2. Análise do Sucesso Escolar

**Gráfico 3 – Taxa de transição do 1.º Ciclo**



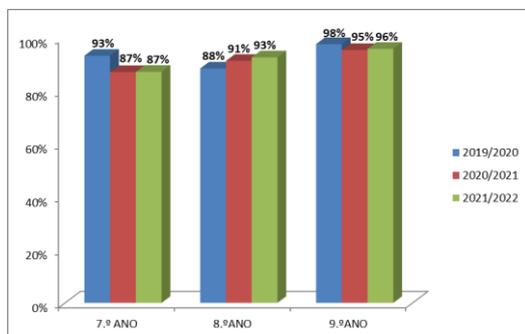
Fonte: Plataforma digital *Inovar+*

**Gráfico 4 – Taxa de transição do 2.º Ciclo**



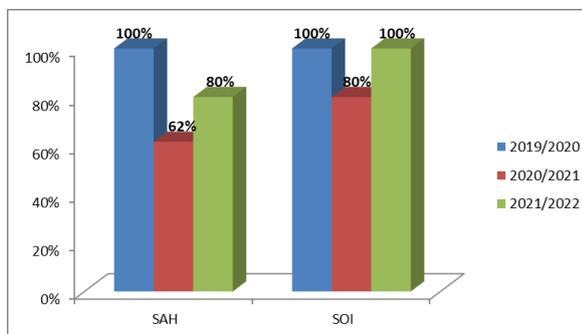
Fonte: Plataforma digital *Inovar+*

**Gráfico 5 – Taxa de transição do 3.º Ciclo**



Fonte: Plataforma digital *Inovar+*

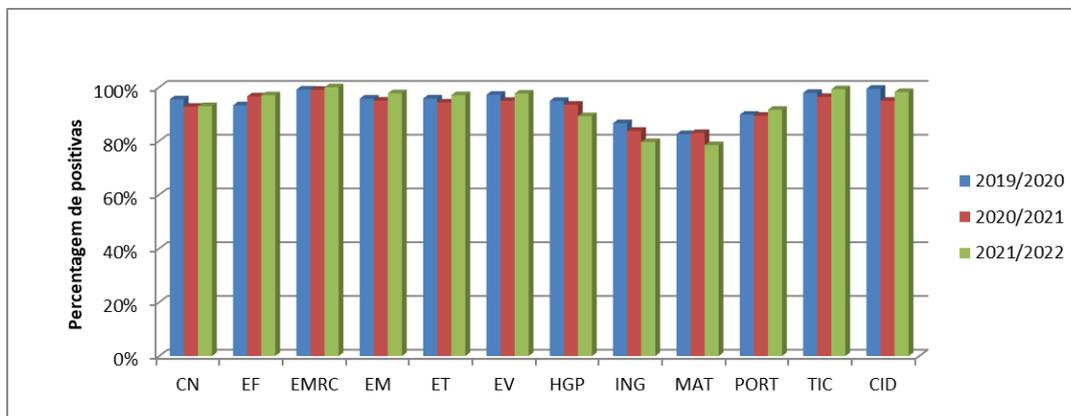
**Gráfico 6 – Taxa de transição dos CEF**



Fonte: Plataforma digital *Inovar+*

Ao longo do triénio 2019/2022, verifica-se uma evolução positiva da taxa de transição nos 1.º e 2.º Ciclos. Relativamente ao 3.º Ciclo, ocorre uma evolução positiva no 8.º ano, um ligeiro decréscimo no 9.º ano e uma descida mais acentuada no 7.º ano de escolaridade. Nos CEF, constata-se que no ano letivo de 2020/2021 houve uma descida significativa da taxa de sucesso, tendo-se verificado de novo uma tendência ascendente em 2021/2022.

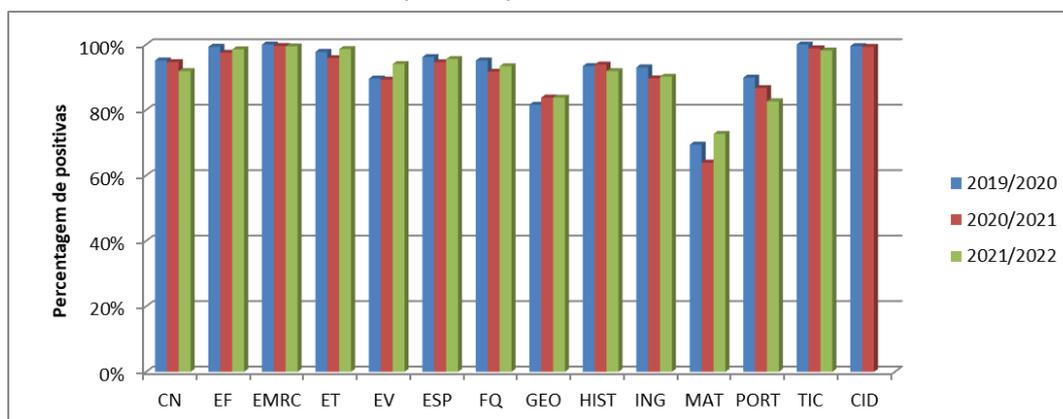
**Gráfico 7 – Taxa de sucesso por disciplinas no 2.º Ciclo**



Fonte: Plataforma digital *Inovar+*

Nos três últimos anos letivos, verificam-se oscilações pouco significativas na taxa de sucesso das várias disciplinas. Obteve-se uma taxa de sucesso acima de 90% em todas as disciplinas, exceto em Inglês e Matemática.

**Gráfico 8 – Taxa de sucesso por disciplinas no 3.º Ciclo**



Fonte: Plataforma digital *Inovar+*

Nos três últimos anos letivos, verificam-se oscilações pouco significativas na taxa de sucesso das várias disciplinas. Obteve-se uma taxa de sucesso acima de 90% em todas as disciplinas, exceto em Português, Geografia e Matemática.

Devido à situação pandémica, não se realizaram provas finais de Português e Matemática nos anos letivos de 2019/2020 e 2020/2021. No ano letivo de 2021/2022, as provas finais não foram consideradas na avaliação final dos alunos.

### 3.7.3. Corpo Docente

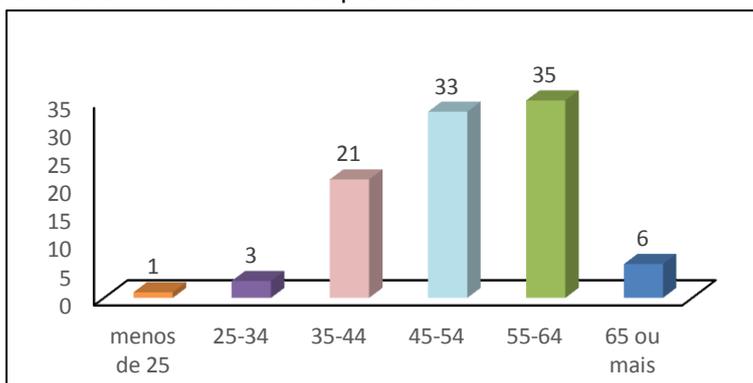
**Quadro 3** – Número e categoria dos docentes do Agrupamento

Docentes	Contratados	QZP	QA	Total
Educadores de Infância	1	0	5	6
1.º Ciclo	5	9	18	32
2.º e 3.º Ciclo	12	4	35	51
Ensino Especial	1	2	6	9
TOTAIS GERAIS	19	15	64	98

Fonte: Serviços Administrativos do Agrupamento (setembro/2022)

O número de docentes do Agrupamento (Quadro de Agrupamento, Quadro de Zona Pedagógica e Contratados), no ano letivo de 2022/2023, é de 98, representando os professores de Quadro de Agrupamento 65% do total do corpo docente. A média de idade dos docentes é de 51 anos.

**Gráfico 9** – Faixa etária dos professores



Fonte: Serviços Administrativos do Agrupamento (setembro/2022)

3.7.4. Corpo Não Docente

**Quadro 4 – Número e categoria**

do

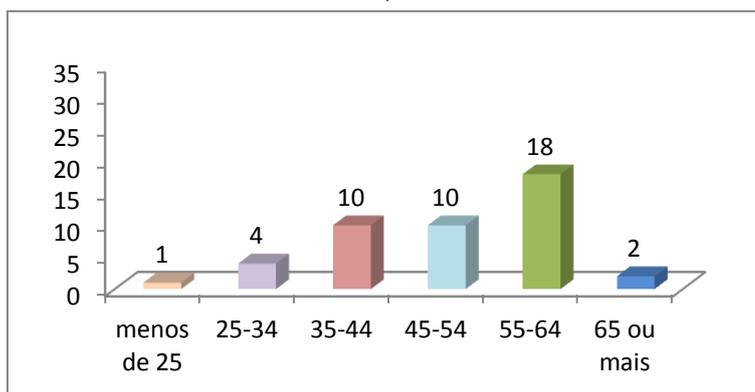
Não Docentes	Categoria
Assistente Operacional	29
Assistente Técnico	7
Coordenador Técnico	1
Encarregado Pessoal Auxiliar	1
Técnicos Superior - AEC	4
Técnico Especializado	2
Técnico Superior	1
TOTAL	45

corpo não docente do Agrupamento

**Fonte:** Serviços Administrativos do Agrupamento (agosto/2022)

O corpo não docente é constituído por 45 elementos. O número de assistentes operacionais, 29, é considerado insuficiente face às necessidades do Agrupamento.

**Gráfico 10 – Faixa etária do corpo não docente**



**Fonte:** Serviços Administrativos do Agrupamento (agosto/2022)

#### IV. Análise SWOT

PONTOS FORTES (Strenghts)	PONTOS FRACOS (Weaknesses)
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Corpo docente estável e empenhado;</li> <li>• Qualidade científico-pedagógica nos vários níveis de ensino;</li> <li>• Adequação das respostas educativas prestadas pela Educação Especial, visando a plena integração e inclusão;</li> <li>• Bibliotecas Escolares integradas na Rede de Bibliotecas Escolares e na Rede de Bibliotecas de Elvas, com plano de atividades atrativo, articulado e de proximidade com as escolas, com os alunos e com as suas necessidades;</li> <li>• Pessoal não docente eficiente, cumpridor e prestável;</li> <li>• Parcerias/protocolos com entidades externas;</li> <li>• Trabalho colaborativo;</li> <li>• Importância atribuída à avaliação formativa;</li> <li>• Coerência e intencionalidade consistente dos documentos estruturantes;</li> <li>• Desenvolvimento/Envolvimento em projetos nacionais e internacionais com resultados positivos ao nível da</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Instalações com alguns problemas de conservação/manutenção (Escola Básica de Santa Luzia);</li> <li>• Insuficiência de alguns recursos informáticos;</li> <li>• Pouca implicação dos alunos no seu processo de aprendizagem;</li> <li>• Falta de valores cívicos, por parte de alguns alunos;</li> <li>• Desvalorização, por parte de alguns alunos, da escola e do que ela representa;</li> <li>• Falta de hábitos de trabalho sistemático e deficientes métodos de estudo por parte dos alunos;</li> <li>• Absentismo de alguns alunos;</li> <li>• Insuficiência de recursos humanos, nomeadamente nos assistentes operacionais.</li> </ul>

<p>interação com a comunidade educativa;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sistematização regular do processo de autoavaliação;</li> <li>• Equipa multidisciplinar para despiste e acompanhamento de situações cognitivas e sociais especiais/problemáticas, com membros especializados em apoios educativos, na área da psicologia e educação social;</li> <li>• Apoio dos docentes aos alunos preparando-os para as Provas Finais.</li> </ul>	
--	--

OPORTUNIDADES (Opportunities)	CONSTRANGIMENTOS (Threats)
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecimento de protocolos e parcerias com entidades externas com vista à melhoria da qualidade do serviço prestado;</li> <li>• Participação em projetos de combate ao insucesso e abandono escolares;</li> <li>• Gestão curricular com implementação de domínios de autonomia curricular;</li> <li>• Implementação de projetos no âmbito da Cidadania;</li> <li>• Execução do Plano de Capacitação Digital;</li> <li>• Reforço da identidade através do estudo do património.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desencanto do pessoal docente relativamente às políticas educativas e ao contexto socioeconómico atual;</li> <li>• Pouco envolvimento dos pais/encarregados de educação no processo educativo dos seus educandos;</li> <li>• Baixas expectativas escolares por parte de alguns alunos e respetivas famílias;</li> <li>• Falta de pessoal não docente para fazer face ao acompanhamento das atividades letivas, dos almoços e das atividades de enriquecimento curricular, no Pré-Escolar e 1.º Ciclo;</li> <li>• Baixo nível socioeconómico de alguns alunos.</li> </ul>

## V. Missão, Visão, Valores e Prioridades para o Agrupamento

### 5.1. Missão

O sucesso educativo alicerçado na qualidade, no rigor e na disciplina deverá ser a demanda superior deste Agrupamento.

A formação de cidadãos conscientes e empenhados nas opções que tomam quanto ao seu percurso escolar, profissional e social enraíza-se numa segura transmissão de valores (liberdade, solidariedade, partilha, tolerância, harmonia, iniciativa, responsabilidade e excelência).

O Agrupamento de Escolas N.º 2 de Elvas é uma instituição pública comprometida com a formação integral de crianças e jovens, a cultura, a qualidade e a inovação. Para tal, valoriza a inclusão, a cooperação, a responsabilidade, a criatividade, bem como o espírito crítico e empreendedor. Neste sentido, pretende-se:

- Garantir um serviço educativo credível e de qualidade;
- Integrar e valorizar o esforço e o papel de cada um;
- Assegurar o direito de uma educação para todos;
- Dotar os alunos de conhecimentos sobre si próprios e os outros;
- Abrir as suas portas ao meio envolvente e aprender com ele;
- Transmitir valores universais e inalienáveis;
- Encaminhar os alunos ou prepará-los para a integração na vida ativa;
- Formar cidadãos autónomos, reflexivos, responsáveis e interventivos;
- Contribuir para o desenvolvimento do país, preparando os alunos para corresponder aos desafios de um mundo globalizante.

### 5.2. Visão

Pretende-se que o Agrupamento de Escolas N.º2 de Elvas se constitua como uma instituição aberta ao exterior, plural e inclusiva, de modo a formar indivíduos responsáveis, autónomos e socialmente interventivos. A escola deverá proporcionar oportunidades para praticar e inculcar, através da reflexão, da responsabilização e do exemplo, valores universais inquestionáveis, como o respeito, a dignidade, a

comunicação, a cooperação, a confiança, a esperança, o otimismo, a resiliência, a ética, a bondade e a integridade, entre outros.

### **5.3. Valores**

O Agrupamento adota os seguintes valores:

- O gosto de aprender;
- A cultura de trabalho;
- O trabalho em equipa;
- Uma escola integradora;
- A formação integral - nas vertentes cognitiva, cultural, ambiental e humanista;
- A equidade;
- A liberdade individual.

### **5.4. Prioridades**

Consideram-se, para o Agrupamento, as seguintes prioridades:

- A. Promover um sucesso educativo de qualidade;**
- B. Fomentar a educação para a cidadania ativa;**
- C. Melhorar a relação escola-família-comunidade;**
- D. Reforçar estratégias de comunicação, colaboração e articulação curricular;**
- E. Promover uma autoavaliação para a melhoria.**

## VI. Plano de Ação Estratégico

Prioridades	Objetivos	Estratégias/Ações	Metas	Indicadores de medida
<p><b>A. Promover um sucesso educativo de qualidade</b></p>	<p><b>1.</b> Desenvolver uma cultura de sucesso que promova a valorização do estudo e do trabalho, o respeito pelas regras e a autorresponsabilização.</p>	<p><b>1.1.</b> Reforçar a preparação e organização das atividades letivas, sob supervisão dos coordenadores de departamento.</p> <p><b>1.2.</b> Fomentar as aprendizagens centradas no aluno.</p> <p><b>1.3.</b> Investir em práticas pedagógicas inovadoras que contribuam para aprendizagens significativas e motivadoras.</p> <p><b>1.4.</b> Tornar possível a plena utilização dos recursos pedagógicos existentes e dotar a escola de um fundo documental adequado às necessidades das diferentes disciplinas e projetos de trabalho.</p> <p><b>1.5.</b> Dinamizar atividades de carácter experimental, estimulando a cultura científica, através da melhoria e otimização dos recursos existentes na escola.</p> <p><b>1.6.</b> Promover atividades extracurriculares que,</p>	<p><b>a)</b> Melhorar a taxa de sucesso.</p> <p><b>b)</b> Manter, sempre que possível, a continuidade pedagógica.</p>	<p>- Taxas de transição/aprovação por ano e por ciclo.</p>

		<p>enquadradas no Plano Anual de Atividades, complementem a formação curricular dos alunos e promovam uma cultura científico-humanística e de investigação.</p> <p><b>1.7.</b> Divulgar junto de toda a Comunidade Educativa os trabalhos realizados pelos alunos.</p> <p><b>1.8.</b> Elaborar Planos de Turma, com a participação de todos os professores e de acordo com os interesses da turma, que reflitam as diferenças e que incluam estratégias de recuperação.</p> <p><b>1.9.</b> Adotar procedimentos eficazes de avaliação de todas as atividades, estratégias e práticas a implementar, incluindo as atividades extracurriculares.</p> <p><b>1.10.</b> Incentivar a participação de alunos em concursos e outros projetos nacionais e internacionais que promovam a aprendizagem da Língua Estrangeira e ainda o desenvolvimento de uma cultura/cidadania global.</p> <p><b>1.11.</b> Implementar o Quadro de Mérito e Excelência.</p>		
--	--	--	--	--

	<p><b>2. Formar e preparar alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018, enquanto cidadãos de pleno direito, para a inserção na vida ativa.</b></p>	<p><b>1.12.</b> Apoiar os alunos com dificuldades.</p> <p><b>1.13.</b> Dar continuidade ao Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola.</p> <p><b>2.1.</b> Diversificar estratégias de inclusão dos alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover dinâmicas diferenciadas no contexto de sala de aula;</li> <li>- Articular diferentes valências no apoio a professores com alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018, de carácter permanente.</li> </ul> <p><b>2.2.</b> Articular o trabalho desenvolvido com os alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018 e a Biblioteca Escolar (BE) promovendo a existência de dinâmicas no âmbito de apoio ao currículo formal, bem como o acesso a recursos documentais e tecnológicos complementares ao estudo em sala de aula.</p> <p><b>3.1.</b> Criar respostas educativas/formativas de acordo com as necessidades do mercado de trabalho e com o</p>	<p><b>c)</b> Aumentar a taxa de sucesso dos alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018.</p>	<p>- Taxas de transição /aprovação dos alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018.</p>
--	---	---	---	--

	<p><b>3. Diversificar a oferta educativa.</b></p> <p><b>4. Promover a participação dos docentes e pessoal não docente em ações de formação contínua de acordo com as necessidades do Agrupamento.</b></p>	<p>perfil dos alunos.</p> <p><b>3.2.</b> Criar respostas educativas aos alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018, através de Planos Individuais de Transição, que facilitem a concretização da escolaridade obrigatória.</p> <p><b>3.3.</b> Realizar um despiste precoce de situações de inadequação ao currículo regular, prevenindo o insucesso escolar repetido.</p> <p><b>4.1.</b> Dar continuidade à formação do corpo docente e não docente, tendo em conta a melhoria das competências profissionais e as necessidades do Agrupamento na prossecução de um ensino de qualidade.</p> <p><b>4.2.</b> Propor a realização de ações ao CEFOPNA.</p> <p><b>5.1</b> Identificar dificuldades de aprendizagem, indisciplina</p>	<p><b>d)</b> Diversificar a oferta de percursos educativos/formativos.</p> <p><b>e)</b> Aperfeiçoar o desempenho profissional.</p> <p><b>f)</b> Realizar ações de formação no Agrupamento.</p>	<p>- Número de cursos de formação existentes.</p> <p>- Número de alunos a frequentar os mesmos.</p> <p>- Percentagem de pessoal docente e não docente que realiza ações de formação.</p>
--	---	---	--	--

	<p><b>5. Reduzir o absentismo.</b></p>	<p>e risco de abandono escolar, propondo planos de atuação.</p> <p><b>5.2</b> Reforçar o acompanhamento por parte do diretor/titular de turma, professores da turma, tutores, mentores e EMAEI.</p> <p><b>5.3</b> Reforçar as interações entre diretor de turma/professores da turma e encarregados de educação.</p> <p><b>5.4</b> Consciencializar os encarregados de educação da importância da frequência das atividades extracurriculares.</p> <p><b>5.5</b> Potenciar a parceria com entidades creditadas para acompanhamento de situações de risco.</p> <p><b>5.6.</b> Manter/estabelecer parcerias e protocolos de modo a dar resposta a situações decorrentes da prática educativa.</p> <p><b>6.1</b> Implementar medidas para que o Agrupamento seja reconhecido pela sua qualidade, gestão, acolhimento e</p>	<p><b>g)</b> Manter/aderir a projetos.</p> <p><b>h)</b> Manter/aumentar o número de protocolos.</p>	<p>- Relatórios/ correspondência de casos de alunos em risco de abandono escolar.</p> <p>- Número de protocolos/projetos</p>
--	--	---	---	--

	<p><b>6. Motivar todos os colaboradores.</b></p> <p><b>7. Dinamizar a abertura à inovação como fator de promoção do sucesso escolar e educativo.</b></p>	<p>profissionalismo.</p> <p><b>6.2.</b> Realizar reuniões setoriais onde são partilhados os objetivos e metas.</p> <p><b>7.1.</b> Participar em projetos, de iniciativa local, nacional e internacional, que permitam inovar e tragam um efeito multiplicador no Agrupamento, com reflexo positivo na melhoria do serviço educativo.</p>	<p><b>i)</b> Realizar reuniões entre os intervenientes da Comunidade Educativa.</p> <p><b>j)</b> Manter/aderir a projetos.</p>	<p>- Atas das reuniões setoriais.</p> <p>- Relatórios de informação e avaliação.</p>
<p><b>B. Fomentar a educação para a cidadania ativa</b></p>	<p><b>8. Promover a educação para a cidadania.</b></p>	<p><b>8.1.</b> Reforçar, de forma transversal, os valores para a cidadania.</p> <p><b>8.2.</b> Desenvolver o respeito pelo outro e pelas normas de convivência na escola.</p> <p><b>8.3.</b> Dinamizar ações que exaltem práticas de cooperação, solidariedade e respeito.</p> <p><b>8.4.</b> Promover o diálogo intercultural entre crianças e jovens de diferentes ambientes sociais e geográficos.</p> <p><b>8.5.</b> Desenvolver um sistema de tutorias e mentorias</p>	<p><b>k)</b> Reduzir a taxa de ocorrências e procedimentos disciplinares.</p>	<p>- Registos dos diretores de turma.</p>

		<p>para acompanhamento de alunos com problemas de atitude e integração.</p> <p><b>8.6</b> Desenvolver atitudes de zelo dos espaços comuns.</p>		
<p><b>C. Melhorar a relação escola-família-comunidade</b></p>	<p><b>9. Garantir um maior envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida escolar.</b></p> <p>- Promover momentos que favoreçam o convívio e a colaboração com todos os membros da comunidade.</p>	<p><b>9.1</b> Responsabilizar os pais para o papel que devem assumir na criação de hábitos de trabalho e de organização nos seus filhos, no incutir de deveres de cidadania e sentido de responsabilidade, na prevenção de comportamentos desviantes e/ou de risco, mediante um melhor acompanhamento e diálogo.</p> <p><b>9.2.</b> Incentivar os pais e encarregados de educação a estarem presentes na escola em situações mais informais, nomeadamente, apresentação de trabalhos ou outras atividades.</p> <p><b>9.3.</b> Esclarecer dúvidas relacionadas com a consulta dos documentos orientadores da atividade do Agrupamento.</p> <p><b>9.4.</b> Informar acerca do Plano de Turma, planificações, conteúdos curriculares e critérios de avaliação.</p> <p><b>9.5.</b> Colaborar com a APAVEL, definindo um projeto que</p>	<p><b>l)</b> Garantir a participação dos pais e encarregados de educação no processo educativo dos seus educandos</p> <p><b>m)</b> Reforçar os elos de ligação com os pais/ encarregados de educação, em geral, e em particular com a Associação de Pais e Encarregados de Educação (APAVEL).</p>	<p>- Registos de contactos com os encarregados de educação.</p> <p>- Registos dos contactos com a APAVEL</p>

		reforce a cooperação da família com a escola.		
<b>D. Reforçar estratégias de comunicação, colaboração e articulação curricular</b>	<p><b>10. Utilizar de forma adequada e consistente as Bibliotecas Escolares.</b></p> <p><b>11. Reforçar o uso das TIC como forma de favorecer a ação docente e facilitar uma aprendizagem/formação de qualidade.</b></p>	<p><b>10.1.</b> Favorecer a constituição de conjuntos documentais organizados em função de diferentes temas.</p> <p><b>10.2.</b> Estimular nos alunos o prazer de ler e o interesse pela cultura nacional e universal.</p> <p><b>10.3.</b> Utilizar a biblioteca de forma consistente e sistemática no decorrer das atividades letivas e na ocupação lúdica dos tempos livres.</p> <p><b>10.4.</b> Promover atividades extracurriculares enquadradas no Plano Anual de Atividades que complementem a formação curricular dos alunos.</p> <p><b>11.1.</b> Desenvolver nos alunos competências e hábitos de trabalho baseados na pesquisa, seleção, tratamento e produção de informação.</p> <p><b>11.2.</b> Promover uma maior utilização das TIC, geradoras de novas situações de aprendizagem e de novas metodologias de trabalho, gestão e avaliação.</p>	<p><b>n)</b> Aumentar a taxa de frequência da BE, assim como o número de requisições de livros, por parte dos alunos.</p> <p><b>o)</b> Aumentar o número de visitas às páginas <i>on-line</i> das BE e à página do Agrupamento.</p> <p><b>p)</b> Aumentar o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação.</p>	<p>- Estatística de utilização da BE.</p> <p>- Registo de visitas aos blogues e páginas do Agrupamento.</p> <p>- Número de alunos envolvidos em projetos / atividades extracurriculares</p> <p>- Registos dos sumários.</p>

	<p><b>12. Reforçar a interdisciplinaridade e a articulação curricular.</b></p>	<p><b>11.3.</b> Participar em projetos que promovam a utilização das TIC.</p> <p><b>12.1.</b> Articular, ao nível dos ciclos de escolaridade, dos departamentos e dos conselhos de turma, o planeamento de conteúdos e/ou atividades.</p> <p><b>12.2.</b> Definir metodologias de ensino articuladas entre os diferentes ciclos de escolaridade para uma melhor integração dos alunos no ciclo subsequente.</p> <p><b>12.3.</b> Promover a articulação entre a EMAEI e o professor titular de turma/diretor de turma no âmbito da referenciação, dos Relatórios Técnico-Pedagógicos e dos Planos Individuais de Transição, bem como da orientação vocacional e do acompanhamento psicológico.</p> <p><b>12.4.</b> Possibilitar a articulação entre o professor titular de turma/diretor de turma e o gabinete de psicologia no que diz respeito à orientação vocacional e ao acompanhamento psicológico.</p>	<p><b>q)</b> Definir momentos de trabalho colaborativo.</p> <p><b>r)</b> Facultar sessões de orientação vocacional aos alunos do 9.º ano.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Planos de Turma</li> <li>- Relatórios de avaliação (PAA e BE).</li> <li>- Relatórios de informação e avaliação.</li> </ul>
--	--	--	---	---

		<b>12.5.</b> Potenciar a troca de experiências pedagógico-didáticas e a divulgação das boas práticas entre docentes.		
<b>E. Promover uma autoavaliação para a melhoria</b>	<b>13. Melhorar a qualidade do serviço prestado.</b>	<p><b>13.1.</b> Efetuar a autoavaliação periódica do desempenho da escola.</p> <p><b>13.2.</b> Redefinir percursos de ação com base na autoavaliação da atividade educativa.</p> <p><b>13.3.</b> Continuar a implementar a Supervisão Pedagógica entre pares.</p>	s) Reforçar os mecanismos de autoavaliação do Agrupamento.	- Relatórios de informação e avaliação.

## VII. Avaliação do Projeto Educativo

A avaliação do Projeto Educativo visa aferir o grau de realização e de eficácia das ações elencadas no seu plano de ação estratégico, de modo a permitir a (re)orientação do próprio projeto.

A avaliação da execução do Projeto Educativo será feita pelo Conselho Geral, anualmente e no final do seu ciclo de aplicação.

## VIII. Disposições Finais

### 8.1. Divulgação do Projeto

O Projeto Educativo deve ser divulgado a todos os membros da Comunidade Escolar, no início de cada ano letivo. A sua divulgação será feita pelos coordenadores de departamento junto dos professores; pelos diretores de turma, junto dos alunos, pais e encarregados de educação e pelo representante do pessoal não docente junto do pessoal não docente.

O mesmo deve estar disponível para consulta na página *web* do Agrupamento, bem como nos vários estabelecimentos de ensino.

### 8.2. Vigência do Projeto Educativo

A vigência do Projeto Educativo é de três anos, depois da sua aprovação pelo Conselho Geral.

### 8.3. Homologação

O Projeto Educativo do Agrupamento entra em vigor após a sua homologação pelo Conselho Geral.

Aprovado em reunião  
do Conselho Geral em 13/10/2022

A Diretora